



MANOEL HYGINO

Jornalista

manoelhygino@santacasabh.org.br

Os segredos da história mineira

Lançado no último dia 26, na Amagis, a 10ª edição de “Magiscultura”, frequentemente aqui comentada, uma das sérias revistas culturais do país, com textos de desembargadores e juízes de Minas Gerais e, a partir de agora, também de outros Estados. Muito a propósito a edição. A começar porque estamos, neste ano, registrando o bicentenário da morte de Aleijadinho, homenageado na publicação pelo jornalista Francisco Brant com artigo sobre a vida e a obra de Antônio Francisco Lisboa. Aliás, a capa da edição é uma imagem de Cristo esculpida pelo Aleijadinho, em foto produzida por Sérgio Falci.

As ilustrações são da artista Sandra Bianchi e o projeto gráfico de Rafael Magalhães. Os autores neste número são os desembargadores Doorgal Andrada, João Quintino Silva, Luiz Carlos Biasuti, Gutenberg da Mota e Silva, Matheus Jardim e José Fernandes Filho; e os juízes Renato César Jardim, Llewellyn Davies A. Medina, Daniel César Botto Collaço, Bruto Terra Dias e Renato Zupo, e convidado o juiz Francisco Jaime Medeiros Neto, de Fortaleza, CE.

Mais recentemente, o brasileiro começou a descobrir a história do país, e a verdadeira história começou a ser contada. Especialmente, sem maiores preconceitos e subterfúgios. Estamos desvendando mistérios cuidadosamente guardados, a sete chaves. O jornalista e escritor Laurentino Gomes, o do “1808”, é um dos mais populares e abriu campo para outros projetos de grande envergadura, tema já tão explorado, mas ainda rico manancial.

A propósito, foi no número 9 da “Magiscultura” que o juiz de direito aposentado José Anacleto Ferreira lembrou o caso de um inconfidente que escapou da condenação na devassa, ou seja, o dr. José de Sá Bittencourt e Accioli, o conhecido “moço de Sabará”. Ele, galhardamente, safou-se do processo escrito, como exigência da legislação da época, que não suprimia, contudo, as diligências extraprocessuais.

Aquele “doutor pequenino”, cujo nome todos diziam ignorar, mas que no fundo era bem conhecido nos núcleos coloniais, é um personagem que mereceria mais interesse dos pesquisadores. E, como disse o juiz José Anacleto, a Inconfidência é tão importante, que resultou até na abertura de dois processos, que correram paralelamente por muito tempo para apuração dos fatos. Muitos deles permanecem obscuros. É hora de lançar luzes.



*Membro da Academia
Mineira de Letras*

BRASIL

*Editor: Adriano Souto
asouto@hojeemdia.com.br*